



A importância do cuidado humanizado do profissional enfermeiro no paliativismo pediátrico

Eliane dos Reis Viana

Isadora Staggemeier Pasini

Tuane Tamara Pire

Andreize de Freitas Ramos

Lara dos Santos Rodrigues

Laura de Ávila Lopes

Kelin Cardoso Andreoti

Carine Juliana Padilha Pereira

Thallita Barreto Santana

Thais de Jesus Martins

Diego Alex Silva

Ana Paula Costa Dutra

Perla Adriana Di Leone

Martha Waltermann

RESUMO

Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) iniciais foram inspirados em indivíduos com experiência pessoal no acompanhamento de crianças com doenças restritivas, unindo o desejo de melhorar a situação para o futuro das crianças e de suas famílias. Nas décadas de 1970 e 1990, muitas foram as iniciativas para o desenvolvimento dos CPP. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a diretriz Persisting pain in children with medical illnesses e, em 2018, o WHO guide to integrating palliative care in paediatrics.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Pediátricos, Humanização, Equipe de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) iniciais foram inspirados em indivíduos com experiência pessoal no acompanhamento de crianças com doenças restritivas, unindo o desejo de melhorar a situação para o futuro das crianças e de suas famílias. Nas décadas de 1970 e 1990, muitas foram as iniciativas para



o desenvolvimento dos CPP. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a diretriz *Persisting pain in children with medical ill-nesses* e, em 2018, o *WHO guide to integrating palliative care in paediatrics*. Em 2020 foi fundada a Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos e, em 2021, a Rede elaborou o Mapeamento dos Cuidados Paliativos Pediátricos no Brasil, lançado em 2022 em formato de e-book. A OMS listou alguns critérios que devem ser inseridos nos cuidados paliativos pediátricos que são: cuidar da mente, corpo e espírito; iniciar o cuidado no momento do diagnóstico e continuar independente das terapias curativas serem atingidas; utilizar da experiência e do conhecimento de um grupo multidisciplinar junto com a família e com os recursos da comunidade. A incompatibilidade de tratar as necessidades do paciente é enorme, abrange o sofrimento da família, o peso do cuidado, o impacto do diagnóstico prejudica a qualidade de vida tanto da criança como a de seus familiares. A mudança de rotina é severa, pelo tratamento prolongado em ambiente hospitalar tornando-se necessário um cuidado humanizado pelo profissional enfermeiro. Um cuidado que promoverá segurança para o compartilhamento de tomadas de decisões ente equipe e familiares, que busca melhorar a qualidade de fim da vida, que priorize um ambiente acolhedor, que ampare no cuidado e no alívio do sofrimento dessas crianças e de suas famílias.

2 OBJETIVO

Mostrar a importância do profissional enfermeiro na realização de cuidados paliativos à criança observando os princípios de humanização.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nos estudos analisados foram destacados os seguintes aspectos: eficácia dos cuidados paliativos pediátricos; necessidade de cuidados humanizados; importância da equipe interdisciplinar; educação dos profissionais da saúde; e impacto na qualidade de vida de pacientes e familiares.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Diante dos cuidados paliativos pediátricos o enfermeiro deve prestar uma assistência humanizada, considerando a importância na promoção de um cuidado de qualidade à criança com doenças de processos terminais. É indispensável uma assistência humanizada que forneça o alívio dos sintomas causados pela doença acometida pela criança, realizada pela empatia, através de uma escuta qualificada, redução da dor de forma farmacológica e/ou não farmacológica. Manter um relacionamento de confiança com o paciente e sua família de forma individualizada é essencial para se manter um cuidado humanizado.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder ofertar um melhor cuidado e ampliar a perspectiva de uma melhor qualidade de vida de crianças portadoras de doenças terminais é fundamental nos cuidados paliativos. A criança deve ser respeitada em sua personalidade, individualidade, valores, história de vida e rotina diária, necessita de apoio e suporte adequados que lhe garantam a qualidade de vida durante todo o processo de evolução, tratamento da doença e mediante a morte. O desenvolvimento de práticas colaborativas e positivas na equipe é muito importante para manter uma união saudável entre os profissionais e é essencial para evitar repercussões negativas no cuidado prestado à criança sob os cuidados paliativos.



REFERÊNCIAS

FERREIRA, Esther Angélica L.; BARBOSA, Sílvia Maria de M.; IGLESIAS, Simone Brasil de O. Cuidados Paliativos Pediátricos. MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830932/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PINHO, Amanda Andrade Aguiar de et al. Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. *Revista bioética*, v. 28, p. 710-717, 2021.

SILVA, ROCHA. Atuação da equipe de saúde nos cuidados paliativos pediátricos. *Revista bioética*, v.29, p.697-705, 2021.

BRASIL. Portal de boas práticas em saúde da mulher, criança e adolescente. Principais Questões sobre Cuidados Paliativos em Pediatria, Fiocruz, 2021.